Assignaturas

São pagas adiantadas: com estampilha 1$500 reis por semestre; sem estampilha 200 reis por mez. Numero avulso 10 réis.

A Locomotiva

PERIODICO DOS CAMINHOS DE FERRO

Publicações

Annuncios e communicados 50 réis por linha em qualquer das paginas, e pagos adiantados. Os originaes não ser estituem.

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS-FEIRAS, QUINTAS-FEIRAS E SABBADOS

Proprietario e director — Carlos Faria

Anno 1.º | **Aveiro, Terça-feira 19 de Junho de 1883** | **Numero 16**

CORRESPONDENTES LITTERARIOS

EM LISBOA Gervasio Lobato, PORTO Luiz de Magalhães COIMBRA Alexandre da Conceição

CORRESPONDENTE EM MADRID—Peris Mencheta

COLLABORADORES

Agostinho Pinheiro, Albano Coutinho, Albano de Mello, Alfredo Vieira, Alves da Veiga, Antonio Candido Ribeiro da Costa, Antonio Feijó, A. F. d'Araujo e Silva, A. Fuschini, Augusto de Mello, Augusto Rocha, Camillo Castello Branco, Carlos Lobo d'Avilla, Conde de Sabugosa, Conde de Samodães, Eça de Queiroz, Fernando Caldeira, Francisco Palha, Francisco Regalla, J. de Magalhães Lima, Jayme Séquier, Jayme Victor, J. Honorato Regalla, Joaquim d'Araujo, Joaquim de Vasconcellos, J. Simões Dias, Julio Augusto Henriques, Julio Cesar Machado, Luiz Guimarães, Lourenço d'Almeida e Medeiros, Macedo Papança, Manuel Bernardes Branco, M. Rodrigues Vieira, Maria Letizia de Rute (Princeza Ratazzi.), Marques Gomes, Mello Freitas, Mendes Leal, Monteiro Ramalho, Oliveira Martins, Pedro Gastão Mesnier, Ramalho Ortigão, R. A. Pequito, S. de Magalhães Lima, Teixeira de Queiroz, Theophilo Braga, Thomaz Ribeiro, Viscondede Benalcanfôr, Visconde d'Ouguella.

INDICAÇÕES AOS VIAJANTES

NO

PORTO

A *Locomotiva*, no seu desvello de auxiliar os viajantes, aponta-lhes os seguintes estabelecimentos, onde podem ser servidos confiada e satisfactoriamente e melhor que em nenhum outro:

Agencia dos Caminhos de Ferro—A Central, rua de Sá da Bandeira.
Agencia de creados e amas de leite: Manuel das Moças, rua Detraz.
Alfaiates—Filippe Lousada, rua de Santo Antonio:
Armazens de modas e confecções: Augusto Pinheiro, rua Formosa. Corrêa & Martins—Cedofeita, 17.
Armazens de moveis: Cypriano, rua de Cedofeita. Silva & Irmãos, rua do Captivo.
Camisaria—Casa de Barcelona, rua de Cedofeita.
Casas de banho—A do Grande Hotel do Porto.
Casas de saude—A do dr. Almeida, rua do Triunfo. A do dr. Ferreira, rua de S. Lazaro.
Carruagens de aluguer e deligencias: José Galliza.
Restaurantes—Palacio de Crystal
Sapateiro—Rosa, rua do Bomjardim.
Tabacaria—Caza Havaneza, rua de Santo Antonio, esquina da rua de Santa Catharina.
Relojoeiro—Giraud, rua de Santo Antonio.
Photographia—União, Praça de Santa Thereza. Fritz, rua do Almada.
Luvaria—Portuense, rua de Santo Antonio 182-184.
Modistas—M.me Villete, rua de Cedofeita.
Oculista—Bolsom & Pombar Viriato (successor), Rua de Santo Antonio, 171.

GIMNASIO E SALA D'ARMAS

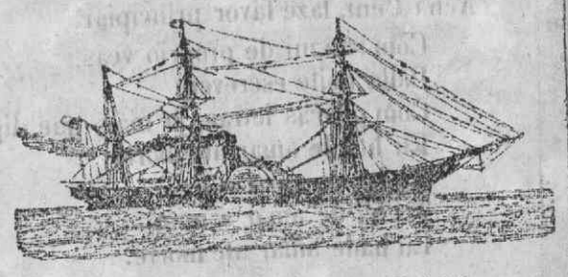
Largo da Picaria 13—Porto—rua do Pinheiro, 1.

Medico—Ex.mo Sr. Dr. Victorino da Motta.
Professora para o sexo femenino—D. Violante Stathmiller.
Professor e director—Paulo Laurel.

ENFERMEDADES DE OJOS Y QUIRURGICAS

El médico oculista D. A. Mascaró, ha pagado este año de contribucion la cantidad de 136$565 reis por ejercer su profesion en Lisboa y puede por consiguiente tratar á las personas que le honren con su confianza. Recibe enfermos hasta á médio dia en su clinica, rua do Ferregial de Baixo, 34—y visita á domicilio.

Nota. Suplicase á todos los portugueses honrados y briosos que influyan para que los poderes públicos sobresean las causas criminales instruidas por ejercicio ilegal de la medicina con mengua de la moral publica.



THE PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

Os magnificos paquetes d'esta companhia sahem de Lisboa alternadamente para o Brazil, Rio da Prata, e portos do Pacifico às terças ou quartas-feiras. As familias para os portos do Brazil e Rio da Prata recebem um grande abatimento de preços, que todos são moderados. Pela rapidez, commodidades, e luxo estes paquetes são notabilissimos. Dão serviço medico gratuito.

AGENTES: *Em Lisboa*— 64, Caes do Sodré, E. Pinto Basto & C.ª

No *Porto* 10 Largo de S. João Novo, V. Ferreira Pinto Basto.

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

NEW YORK

CAPITAL 47.000.000$000

Mutuos a premios e compromissos fixos. Os segurados são os unicos proprietarios do fundo de garantia e de todos os lucros.

Esta Companhia é evidentemente mais vantajosa do que qualquer outra.

Direcção em Lisboa, 64 Caes do Sodré.

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

SOCIEDADE DO PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

NA

CIDADE DO PORTO

A FIM DE DESENVOLVER OS INTUITOS DA SUA CRIAÇÃO

Legalmente auctorisada pelo Governo de Portugal

EXTRACÇÃO NO DIA 24 DE JUNHO DE 1883

1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	50:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	20:000$000
1	GRANDE PREMIO DE REIS.....	10:000$000
2	premios de 5:000$000 de reis cada um	10:000$000
5	premios de 2:000$000 de reis cada um	10:000$000
10	premios de 1:000$000 de réis cada um	10:000$000
20	premios de 500$000 reis cada um....	10:000$000
100	premios de 100$000 reis cada um....	10:000$000
200	premios de 50$000 reis cada um.....	10:000$000
1:000	premios de 20$000 reis cada um.....	20:000$000

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

CENTO E SESSENTA CONTOS

O sorteio realisar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Os originaes são representados por bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio. E' prohibida a abertura de fracções ou cautellas, visto que a emissão d'esta loteria é propriedade exclusiva da Sociedade do Palacio.

Bilhetes desde já á venda nas principaes casas de cambio de Portugal e Ilhas

O Director Gerente do Palacio de Crystal—Porto—satisfaz pelo correio, para toda a parte, registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importeem vales, notas do banco, ordens ou qualquer effeito, de prompta realização.

Preços:—Bilhete inteiro, 10$000 reis—meio, 5$000 reis—quarto, 2$500.

Acceitam se corrrespondentes, á commissão, em todas as terras do reino.

Dirigir ao—Director Gerente do Palacio de Crystal — Porto.

NOVA OFFICINA E DEPOSITO DE MOBILIA DE FERRO E COLCHOARIA

460 — BOMJARDIM — 460 — PORTO

Grande sortido de camas de ferro a principiar, as de casados a 2:500 reis: as de solteiros a 1:000 reis. Fogões para lenha, variado sortimento, a principiar em 3:000 reis, e de carvão a reis 1:000. Colchões de todos os tamanhos a principiar em 900 reis. Moveis de madeira, obras de zinco.—Offerece grandes vantagens para revender.—

MANUEL TORCATO PEREIRA.

SUMMARIO

Correspondencia de Coimbra por Alexandre da Conceição.

A morte de D. Quichote por Gonçalves Crespo.

Portuguez da India por Manuel Bernardes Branco.

O novo horario dos caminhos de ferro por Carlos Faria.

Factos por Suppico Junior.

Cordova por Carlos Faria.

CORRESPONDENCIA DE COIMBRA

Eu tenho pelos erros typographicos um horror só comparavel ao que a antiga physica atribuia á natureza pelo vacuo. Um erro typographico faz-me arripiar os nervos como uma pedra no arroz ou uma unha a raspar n'uma parede.

Emprego esforços despremiados e absurdos para me livrar d'esse enguiço com que todos os dias me irritam impiedosamente os typographos e os revisores, escrevendo com a minha melhor calligraphia e em papel que se fica envergonhado no seu lustro setinoso e aristocratico da reles applicação que eu lhe dou; mas todos esses esforços são baldados, e eu começo a perder a esperança de morrer com reputação honesta de escriptor aproveitavel, não por que me não sobrem merecimentos para isso, pois que n'este paiz todos nós somos litteratos e bachareis, mas por causa dos malvados typographos—malvados, sim, senhor, façam a mercê de compôr sem erros—que tomaram a seu cargo arranjar-me uma reputação de tolo.

Na minha primeira correspondencia para a *Locomotiva* suas senhorias os typographos —não terei duvida em lhes dar excellencia se m'a merecerem—endossaram-me, sem aviso prévio, uma porção de tolices deveras phenomenaes. Chegaram até a atribuir-me, a proposito da palavra *jacobinadas*, a invenção prematura de uma familia politica de *jacobinaceos*. Mas o erro que mais me comprometteu com varias pessoas das minhas relações foi o que os senhores typographos, sob a responsabilidade do meu nome, me obrigaram a commetter dizendo que o Sallustio Nogueira não é romance para ser lido por meninas *historicas!*.

Meninas historicas é manifestamente uma allusão indelicada e grosseira a algumas senhoras das minhas relações. Mas eu juro que tinha escripto meninas hystericas, o que não é precisamente o mesmo que meninas historicas.

Eu peço por isso d'aqui, na posição mais humilde e supplicante, aos senhores typographos e revisores da *Locomotiva*, a mercê de me pouparem ás suas travessuras.

Fiz a semana passada uma pequena digressão pela Beira, onde durante cinco dias andei saboreando o mais reparador regimen physico e intellectual, bebendo excellente agua e delicioso vinho, degerindo bom presunto e bom pão, dormindo regularmente, levantando-me ás 5 horas da manhã e não lendo um unico jornal.

O meu organismo, depauperado pelas falsificações alimentares e politicas, dilatou-se n'uma bella expansão de robustez montesinha, que me dava ao regressar a Coimbra o aspecto satisfatorio e conservador de um honesto commerciante de trigos, ou de um pacifico creador de gados. Ao chegar porem na volta á Pampilhosa notei que todas as pessoas me encaravam com modos desconfiados e que havia na physionomia dos estranhos um ar de caso, que me pareceu exagerado mesmo como homenagem á minha notoria celebridade.

Na multidão que pejava a plataforma da *gare* encontrei por acaso o meu amigo F... que veio tirar-me de embaraços.

— Então que ha de novo, perguntei eu curioso logo depois dos primeiros cumprimentos.

— Pois não sabes? D'onde diabo vens tu que ignoras a agitação surda que lavra em todo o paiz?

— Venho das margens do Alva, meu amigo.

— Onde diabo é isso? E' na Africa central? E' algum afluente do Zaire ou do Zambeze? Eu creio que já ouvi fallar n'esse Alva n'uma sessão da sociedade de geographia, a que assisti na minha qualidade de socio.

— Não, o Alva é simplesmente um affluente do Mondego. Mas então que ha? Cahio o ministerio? Foi proclamada a republica?

— Peor do que isso.

— Então que foi? A Inglaterra tomou conta do Zaire? Cahio algum dente ao Fontes? O principe real falla sanscrito? Está feita a união iberica? O Masella bateu-se a baculo com o Julio de Vilhena? O Bazorra passou-se para os progressistas?

— Caso mais grave que tudo isso.

— Exasperas-me a curiosidade. Acabou a guarda real dos archeiros? Foi demittido o Laranjo! Affonso XII está rei da peninsula? Mudaram o curso do Tejo? Houve terremoto em Lisboa?

— Nada d'isso, meu amigo... Foi approvada na camara dos deputados a reforma de engenharia!

— Ah!

— Bem vês que perante um attentado d'esta ordem o paiz não pode ficar pacifico por mais tempo. A paciencia popular tambem tem limites, e os tyrannos que nos governam, vão sabel-o dentro em breve.

— Oh!

— E' o cumulo da audacia na prepotencia. Isto não pode continuar assim. Atacar os direitos inauferiveis dos engenheiros militares, os primeiros dos militares e os primeiros dos engenheiros! Em que paiz estamos nós? Pois é cousa que se tolere uma tal falta de respeito para com os tenentes de engenheria, os sympathicos e elegantes tenentes da penna preta, o encanto das bellas e o orgulho dos paes de familia?

— E' horrivel! Mas então que fizéram a esses interessantes tenentes?

— Que fizeram? Desconsideraram-n'os atrozmente, prejudicaram-n'os acintosamente destinando-lhes apenas cincoenta lugares privativos nas obras-publicas, quando elles tinham incontestaveis direitos a todos os lugares existentes e mesmo a mais alguns.

— E então agora?

— Agora vae pôr-se a revolução na rua, porque o povo, sim, o povo...

— Bem sei, eu conheço muito bem esse sugeito. E' o povo soberano, não é?

— E'

— Pois se o encontrares pelo caminho, alli por Espinho a arrastar redes vasias, ou por Valladares a cavar batatas, dá-lhe os recados meus, sim?

— Lá farei presente.

— E então até á vista.

E o comboio partiu para Coimbra arrastando offegante e cançado as suas velhas carroagens desconjunctadas e rotas, n'um barulho disparatado de ferros oxidados e de vidraças escangalhadas.

A primavera, n'uma exhuberancia pantheista de seivas, de verdura, de flores e de luz, alastrava-se pelos campos e estendia-se pelas encostas, n'uma preguiça quente de odalisca embriagada de amor e de perfumes.

Que bello paiz.... se tivesse juizo.

ALEXANDRE DA CONCEIÇÃO.

A MORTE DE D. QUICHOTE

Roto o escudo, sem lança, a cóta escalavrada,
Sósinho, abandonado e á toa como um cego,
Do crespusculo á luz dolente e immaculada
Entra na sua aldeia o altivo heroe manchego.

O tenue fumo sae do colmo das herdades,
Riem ao pé da fonte as frescas raparigas,
E à clara vibração sonora das trindades
Juntam-se brandamente as vozes e as cantigas.

E o audaz Campeador, o Justiceiro, o Forte,
Que andára pelo mundo a combater os maus,
Defendendo a Mulher, desafiando a Morte,
Do paterno casal sentou-se nos degraus.

Nos joelhos fincando o cotovelo agudo
E no punho cerrado a fronte reclinando,
Quedou-se largo espaço, illacrymavel, mudo,
Para o inutil passado os olhos alongando...

E alli, na dôce paz da sua alegre aldêa,
Sentiu que o avassalava uma tristeza infinda,
Quando esta voz se ouviu: «morreu-te a Dulcinéa
«Missionario do bem, tua missão é finda!»

E elle a ouvir e a scismar! A trefega sobrinha
Beija-o, fala-lhe, ri, abraça-o, mas o heroe
D'est'arte lhe volveu «A morte se avizinha,
«Levae-me para o leito!» E ouvil-o pena e dóe.

Do leito à cabeceira o bacharel e o cura
Tentam resuscitar-lhe os sonhos e as chymeras;
Pintam-lhe o negro mal triumphante, ó amargura!
O fraco aos pés do forte, o bom lançado ás féras..

Contam-lhe o frio horror dos carceres sem luz,
Que nas torres feudaes pompeava o velho crime
Que os crescentes do Islam tinham vencido a cruz,
Que a injustiça era a lei... Então feroz, sublime,

Inquieto, semi nú, sinistro, o cavalleiro
Bradou como um trovão: «Enverguem-me a loriga!
«Sellem me o Rocinante, ó Sancho, ò escudeiro,
«Traze-me a lança, présto! e a minha espada amiga!»

Tinha em brazas o olhar, e truculento o aspeito.
E vibrava em redor a imaginaria lança...
Logo depois caiu do respaldar do leito,
Morto: tendo nos labios um riso de creança!

GONÇALVES CRESPO.

PORTUGUEZ DA INDIA

I

PORTUGUEZ DE COCHIM

DIALAGO

Hejo tem hum bautizada, criança de Acha Nicolo. Vosse tem convidado?

Por mi ja convida.

Vosse lo vai?

Vamos olha, talvoz eu lo vai.

Vi, Sinhor, nos tudo podi vai, e junto podi sai.

Quem he padrinho de criança e madrinho?

Acha Man cem mulher.

Quiora he bautizado?

Acha Padri meste vi de cidade; lo fica sinco ora.

Assim cabou bautizado.

Folga muito, Sinhor Padrinho e Madrinho, folga muito. Acha Nicolo e outro mas familia.

Faze mece passa dentro; vamos nos tama hum copi de cha.

Sem, Sinhor, nesti chuiva bem bom.

Faze mece tama bibinca, tama papada.

Este he bunito bom.

Cant 'oro já tem agora?

Eu te lembre qui jatem oit'ore passado.

Acha Nicolo, da liberdade por nos; já he tardi.

Espero, Sinhor, niquas fica pressada.

Antes meste escuza por nós. Da liberdade neste hora, já tardi por nos de cantar hum cantiço.

Sim, Sinhor, en tudo prazer.

Então, antes de principior, vambos nos mulha garganto.

Com tudo prazer.

Acha Peni, faze favor principiar.

Com sangui de proprio veas,
Bella noite escreveu,
Com poucas letras, ja mais que diga
Eu hei de amar ate morre,
Eu ha de amar a ti,
Tu ha de amar a mim
Eu hade amar ate morre.

II

PORTUGUEZ DE DIU

1

Papagai verd
Com bicc du lacre,
Levai est cart
Aquell ingrata:

Côro;

Oh! baly cur-cu-ry
Pentiá cabel pela manh ced.

2

Amarai chendò graud
Com ping du azeite,
Se não tem azeite,
Bestá sangue do meu peit

Noibo com noibinh,
Galinh com pentinh
Baix de janell
Já trucá annel.

Debaix du ramad
Ja naceu luvar,
La vê su noibo
De chapé armad.

Cumem arec betle,
Não cuspi nù cham,
Cuspi nú mé peit,
Regai mé corção.

Raminh, raminh,
Pegá na mão,
Se querê amor,
Largá nu chão.

Côro:

Oh! vê manhã,
Oh vê manhã,
Rê manhã,
Com vidrinh
Mandá panha

Vouruvalh du manhã.
Oh! boiá, o buiá,
Oh! boiá, que é de leit?
Não vá leit,
Não vá leit,

Vacc fugi oiteir.
Dol, babá, dol,
Babá querê col.
Ni-nim, babá, ni-nim,
Babá, piquinim.

Amblá-indò
Amblá-indó,
Babá porque chor?
Mamã, papá querê babá,
A mã butá fôr.

3.ª

PORTUGUEZ DE CEILÃO

Parabola de o Filho Prodigo

Per hum certo homem tinha dous filhos. E o mais moço delles ja falla per o pai, Pai, da par mi a quinhão de a fazenda que par mi te compete. E elle ja reparti per Motros seus bens. E não muitos dias despois o filho mais moço ajuntando tudo, ja parti per huã terra longe, e ali ja desperdiçou sua fazenda vivendo dissolutamente.

MANUEL BERNARDES BRANCO.

O NOVO HORARIO DOS CAMINHOS DE FERRO

Continuando a improba mas urgente tarefa de pôr em relevo os disparates d'esse monstruoso Horario, sinto a satisfação de ouvir os incipientes clamores que de toda a parte o condemnam.

As vozes da imprensa ainda que possantes, são ainda poucas. Não succede o mesmo com os numerosos passageiros, e com os milhares de todos os lesados pelas torpezas do crebrino Horario; estes formam um avultadissimo côro que engrossa a olhos vistos e que de certo ha de fazer encolher a orgulhosa e desprezadora imposição da Companhia despotica.

Um dos disparates mais ferozes é o que se dá na ligação do comboio do correio de Lisboa com o da Beira Alta. Aquelle chega á Pampilhosa á 1 hora e 52 minutos da manhã, e este só parte ás 10 e 50! Nove horas de atrazo inutil! Nove horas de transtornos incalculaveis! Nove horas de incommodos formidaveis, que alli tem de soffrer os passageiros passando toda a noite desde a 1 e 52 minutos, n'uma Estação longe de povoado!

E é assim que se faz o serviço do correio, e é assim que se faz o serviço de grande velocidade!

E não querem que haja saudades da malla posta, quando as deligencias chegam a ser mais rapidas que os caminhos de ferro!

CARLOS FARIA.

FACTOS

Alfredo Almeidinha é—na pratica—o melhor dos maridos e gosa uma perfeita delicia conjugal; mas, em theoria, é um adversario *enragé* do matrimonio. N'uma conversação em que se aconselhava a casamento a Duarte Ferreira Pinto, Almeidinha rematou assim o seu invencivel discurso de opposição:

—Se o Duarte partisse uma perna, e isso lhe desmanchasse o casamento, iria logo felicital-o pelo seu desastre. Sou tão seu amigo como isso.

* *

Antonio Rodrigues de Sampaio era refractario á musica. Aborrecia-se com ella.

Um *dilettante* encontrou-se com elle no dia seguinte ao do debute de uma cantora sublime, e solta-lhe sobre ella explosivas exclamações de enthusiasmo. Recordando-se porem da repugnancia musical de Sampaio, diz-lhe desapontado:

— A quem estou eu a prégar? Ao reprobo da musica... Vossê se ouvisse a *Diva* era capaz de a patear.

Eu! pateal-a? Vossê está doido—redarguio Sampaio.—Ainda trago as mãos inchadas das palmas que hontem lhe dei!....

Effectivamente Sampaio tinha encontrado a sua excepção musical.

* * *

Um elegante portuguez dirigia-se em Paris ao seu *coupé* Um *gamin* abre-lhe gentilmente a portinhola. O elegante gratifica-o com 1 *sou*.

—Merci, mon prince!—Diz-lhe graciosamente o *gamin*.

SUPPICO JUNIOR.

CORDOVA

Penetremos na mesquita.

A surpresa do espectaculo immobilisa. Paremos e olhemos em volta.

As oitocentas e cincoenta columnas monolitas de marmore, umas brancas, outras negras, estas esmeraldas, aquellas sanguineas, de variadas cores emfim, e estylos e tamanhos differentes—dada a proveniencia de antigos templos de Constantinopla, Cartago, Nismes, Narbonna, Tarragona e Sevilha, com os seus dois arcos ultra-circulares ou em ferradura, dão ao recinto um aspecto singular e que encanta os olhos, com innumeras bellezas de prespectiva. A luz passando atravez as aberturas dos arcos em direcções cruzadas traça no pavimento de ladrilho exquisitas sombras de desenho igual e progressivo na grandeza para todos os alinhamentos, cada um com o seu typo diverso. E a vista perde-se na vastidão d'essas deliciosas galerias e inebria-se com a contemplação da novidade da fabrica, com a unidade do complicado plano, com a fina elegancia das curvas, com a graça dos perfis, com a singularidade da combinação das linhas, e com a delicada magestade de todo o recinto.

O espirito recebe alli um abalo profundo, indelevel e arrebatador. Sente-se a attenção para os pensamentos grandiosos e uma augusta necessidade de elevação mental. Comprehende-se bem, completamente, a prece e a aspiração para a bemaventurança.

E quando se contempla o vestibulo do Mih-râb, do sanctuario,—com os seus arcos recortados e cruzando-se em aspa dentro dos intereolomnios, com a sua ornamentação — parte em lavrados de marmore de um rendilhado delicadissimo em que apparecem as mais lindas fórmas da palma, do loto, do lyrio, da tulipa, ora enlaçando-se, ora deslizando em listas gentis; parte em mosaico miudo de carbunculos, lapis lazuli, ouro, esmeraldas, topazios e saphiras tão compacto e admiravelmente feito que mais parece um brocado riquissimo — ; e quando se passa para o mais intimo d'aquelle sagrado recinto e se repara para os afilagranados lavores da elegante arcaria do seu hepiagono, para a sua bellissima cupula de uma só peça de marmore branco do feitio de uma concha que não tem menos de trez metros de diametro, e para o maravilhoso trabalho e colorido das paredes; então senten-se uma viva saudade dos arabes, d'esses portentosos artistas que alli deixaram documento indubitavel do seu genio.

No Mih-râb estava o *mimbar*, o pulpito de Al-Halkem I, obra de 36 mil pequeninas peças de marfim e pedras e madeiras preciosas, reputada em quatro mil contos da nossa moeda! O *mimbar* desapareceu. N'elle se guardava a famosa copia do Alcorão feita por Othman.

Quem póde imaginar o que seria o Mihârâb alumiado pelo seu assombroso lustre de 1454 lumes que punham em scintilante relevo o caprichoso dezenho dos mosaicos, e que se introduziam como fulgentes colibris pelas mais reconditas pregas da especie de cortina de pedra rendilhada da ornamentação?

Talvez ainda não haja 20 annos que Muley-Abbas visitou o templo. De joelhos deu 7 voltas ao santuario e orou largamente suspirando e soluçando até se suffocar com um choro convulso.

Que dôr não lhe opprimiria o coração ao ver aquella sagrada obra dos seus antepassados profanada por outra religião!

Quem conhecer a capacidade artistica dos arabes comprehenderá que a mesquita de Cordova não podia ser menos do que maravilhosa, dadas a razão e as condições da sua fabrica.

Abd-el-Rhaman, ultimo dos Omnyadas, emancipando Hespanha do Califado de Damasco, e querendo deter a emigração forte e naturalissima dos arabes para Meca, resolveu fazer tão magnificente mesquita que eclipsasse o brilho de todas as outras e assim tirasse o motivo das peregrinações. Como artista de genio, traçou o plano da obra, e elle mesmo alli trabalhava com amor todos os dias uma hora. A vigorosa intenção politica, a grande sensibilidade religiosa, e o prodigioso poder artistico de Abd-el-Rhaman concentraram-se alli com o auxilio de uma opulencia incalculavel. Assim era indispensavel que o resultado fosse deslumbrante.

N'aquelle mesmo local houvera um templo godo construido sobre outro consagrado a Jano, como depois a mesquita foi convertida em Cathedral. Quantos povos e quantas divindades alli tem desaparecido! Que feliz local aquelle, que tem visto o culto de tantas religiões e que ainda póde com a actual maravilha!

E não se creia que o Mih-ràb é o unico dos grandes detalhes do templo. A denominada Capella de Villa Viçosa é do mais aparatoso estylo arabe; serviu, antes, de Maksurah e tinha então um pavimento de prata. A capella mór, obra do seculo 16, contem as mais finas bellezas do estylo Gothico e abunda em riquezas; o seu magnifico retabulo de jaspe cor de rosa com ornamentos de bronze por Mathias Afonso, o coro de acaju esculpido por Pedro Duque, e os pulpitos feitos por Miguel Verdier sobre pedestaes de marmore de acaju tambem representando um anjo pisando um leão, e um abutre dilacerando um touro esmagado, são dignos de admirar-se: sem embargo esta capella obstrue o templo e tem o indisculpavel defeito de estorvar uma parte da vista geral das columnas. Arrimados a muitas d'estas, e junto às paredes lateraes ha altares pequenos, alguns de valor. N'uma columna de marmore verde mostra-se um tosco crucifixo que se diz aberto á unha por um christão captivo, e alli algemado: absurdo inacreditavel principalmente quando se recorda que os arabes nunca consentiram nas suas mesquitas os christãos captivos, alem de que para elles tinham prisões appropriádas.

Apesar da acomodação dos altares e de muitas banalidades da ornamentação christã, o templo conserva ainda nos seus onze seculos de existencia o seductor aspecto de assombrosa joia arabe.

Sente-se alli dentro uma volupia e uma fascinação de ineffavel goso da mais apurada arte oriental.

O Mih-râb agitou-me por tal fórma o cerebro que cheguei a lastimar não ter vivido no seculo VIII em Cordova, para sentir em todo o seu esplendor e no seu verdadeiro tom as harmonias d'essa grandiosa instrumentação de pedra.

Dezembro de 1882.

CARLOS FARIA.

AOS VIAJANTES

EM

LISBOA

Alfaiate.—Alfredo Carlos Cruz, Fanqueiros 264.
Ch. Keil, S. Francisco 45.
J. A. Xafredo, Rua Nova do Almada 64.
J. M. Catarro, R. Aurea, 100.
Strauss, Garrett, 48.
Ursprung, A. Aurea 101.
Armadores e estofadores — A. Negrier, pr. Loreto 2.
A. S. Gardé, R. Nova do Carmo 40.
Santos, R. Oriental do Passeio, 142.
Silva & Irmão, R. da Prata, 162.
Roubaud & Filhos, R. Aurea, 286.
Bahuleiros.—José de Carvalho, Capelistas, 15.
Banqueiros.
Fonseca, Santos & Vianna, Capelistas, 120.
Moura Borges & C.ª, Capelistas, 35.
Banhos.—Terreiro do Trigo, 64.
Poço do Borratem, 4.
Dr. Nilo, Rua Nova de S. Domingos 22.
Bazares.—A, Villas, Alecrim, 40.
C. Candido da Cunha—Alecrim, 53.
Costa Lima & C.ª—R. Aurea, 145.
L. M. da Costa—Alecrim, 52.
Valles—Rua Oriental do Passeio, 156.
João Antonio Passos—Rua Nova da Palma, 102.
Bijouterias e quinquilherias — Antonio Joaquim Cardoso—Bitesga, 47.
Dias Irmãos—Retrozeiros, 71.
Ferreira & Baumberg—Garrett, 31.
J. A. Fernandes, Prata, 295.
Cabelleireiros—A. Paiva, rua Aurea, 28.
A. Godefroy—Garret, 84.
A. Pinto Rua Nova do Carmo, 55.
Baron—Garrett, 61.
Casas François—Rua Nova Trindade 19 e rua Aurea 87.
Silva—R. Larga de S. Roque, 43.
Cafés—Madrid, Rua do Outeiro (Loreto), 6.
Aurea Peninsular, rua Aurea.
Commercial, Principe, 69.
Electrico, Algibebes 68.
Gibraltar, Caes do Sodré, 36.
Grego—Caes do Sodré.
Marrare—T. de Santa Justa 74.
Martinho—Largo de Camões 14.
Calçado—Casimiro Salles, Magdalena 28.
F. J. Salles—Prata—158.
Gomes & Filhos—Fanqueiros 190.
João Carlos Tann, S. Lazaro 171.
João de Deus, Garrett 43.
Silva & Liberato, Loreto 18.
Viuva Stelpflug—Alecrim 27.
Caminhos de ferro (agencias) Carneiro, Retrozeiros 101.
Salazar Junior, r. do Ouro 264.
Camisarias Brumós, T. de S. Nicolau 109.
Coutinho—Garrett 96.
Elegante—Largo do Calhariz, 24.
Calvente, Santa Marta 222.
Sallys Trenckel, Ouro 72.
Torres & C.ª—Alfandega 108.
Carruagens de aluguer—R. Larga de S. Roque 28.
Pedro Vasques—Largo da Abegoaria, 29.
— Silvestre Botelho—Cruz de Pau, 39.
Carruagens (Fabricas de) — Encarnação — T. da Palha 72.
Gomes, R. Larga de S. Roque 116.
Navarro, R. N. da Palma, 240.
Rego, S. Francisco da Paula. 15.
Cazas de cambio.—Alves Martins, R. N. da Palma 138, e Arsenal 4.
Fonseca, Arsenal 58.
Manaças, Amparo 49.
M. Bogarim, Livramento 118.
Casas de pasto.—Lima, S. Antão 73.
Ribas & Garcia, F. da Palha 213,
Chapelarias.—para homens:
Roxo, P. de D. Pedro 39.
Nomdeden.—Princepe 121.
A. Ribeiro & C.ª Garrett 58.
Amado,—Ouro 39
Lisboa, Ouro 123.
Sette, Ouro 190.
Cirle & C.ª, R. N. do Almada 47.
M.me Laclan, R.N. do Carmo 18.
Banhado—Ouro 82.
Pinto & Barreiros, R. N. do Almada, 108
Confeitarias, Conservarias e Pastelarias — Dias, T. de S. Nicolau 22.
Castelar & C.ª, Ouro 135.
Costa, Largo de S. Domingos 21.
Lisbonense, R. L. de S. Roque 133.
Viuva Justo, Garrett 108.
Mourão & Irmão, Garrett 25.
Nascimento & Migueis, Ouro 2 73.
Correeiros e selleiros, — Coutinho & C.ª Ouro 220.
Santos, Garrett 42.
Cutileiros, Policarpo, T. de S. Nicolau 25.
Virissimo da Silva, Loreto 22.
Espingardeiros—Imberton Filho, Ouro 76.
Gravadores—Gerard, R. N. do Desterro 40.
Horticultores—A. Diogo, Algibebes 176.
Hoteis—Alliança, R. N. da Trindade 10.
Bragança—Ferregial de Cima.
Durand—L. Quintella 71.
Español—Prata, 250.
English & Italian, T. Remolares 23.
Luveiros.—Ch. Berard, R. N. do Carmo
Costa & Sousa, Garrett 67.
Hyppolite Delaye, R. N. do Carmo 51.
Ourives.—A. Merêa, Ouro 275.
Boni & C.ª, Ouro 203,
Perfumarias.—Praça de D. Pedro.
Ferreira Barbosa, R. N. Almada 111.
Photographias.—Camacho R. N. Almada 116.
Rochini, P. da Agua de Flôr 1.
Muniz & Martinez, T. Estevão Galhardo 26.
Restaurante — Matta, R. N. do Carmo 102.
Club—T. de Estevão Galhardo 8.
Vidraceiros e oculistas—Pereira—Ouro 90.
Costa, R. de S. Roque 127.
Viuva Moura, Augusta 173.

Expediente

A «Locomotiva» necessita de agentes nas differentes terras do paiz, não só para promoverem a venda do jornal, mas igualmente para fornecerem informações sobre os hoteis, meios de transporte, estabelecimentos industriaes, fabricas, monumentos e curiosidades das suas localidades, emfim sobre tudo que possa interessar os viajantes.

A «Locomotiva» tem por agentes para a sua venda o sr. Sebastião Vieira de Magalhães no Porto, kiosque da Praça de D. Pedro; e em Coimbra o sr. Antonio Tristão Vieira, rua do Paço, n.º 9; e na Figueira o sr. João José de Sousa.

Annuncios

CAFE'

PORTO—*Café Suisso*, na Praça de D. Pedro, é sem duvida o melhor estabelecimento do seu genero. Acaba de inaugurar uma rica sala nova, e elegantes e confortaveis gabinetes particulares. Recommenda-se aos viajantes pelo seu luxo, e pela abundancia e finura do serviço.

PHOTOGRAPHIA

PORTO—Fonseca & C.ª, praça de Santa Thereza, tem um *atelier* como os primeiros da Europa. Os seus artisticos trabalhos tem sido premiados nas mais notaveis Exposições.

José Galliza

A PEDIDO de alguns freguezes principia a sua carreira para as Caldas de Vizella e vice-versa, alternadamente, no dia 1.º de junho proximo, tambem se encarrega da conducção de bagagens para as ditas Caldas.

Tabella dos preços de trens de aluguer para as ditas Caldas a saber:

Landeau, ou char-á-bancs.....	10$000
Coupé, ou victoria.....	9$000
Carroça para conduções.....	10$000

Hora da partida de todos os pontos ás 4 horas da manhã.

N. B. — Tambem tem trens de aluguer nas Caldas para ir buscar às estações de Novellas e Trofa; todo qualquer freguez que queira alugar algum carro das ditas estações para as Caldas, tem que prevenir de vespera no escriptorio, na rua do Laranjal, n.º 188—Porto.

Preço de levar ou trazer 4$500.

BOTE

Vende-se um magifico escaler couraçado, de 34 palmos de quilha, elegantemente construido de optimas madeiras, pregado a cobre; tem forquilhas e todas as ferragens de metal polido, e mais os pertences seguintes:

Oito remos, alguns dos quaes de **tojo e faia**; mastro de Riga; verga de pinho de Flandres; uma grande manilha de corrente; uma ancora; um toldo de panno americano, guarnecido a azul, e todo o apparelho do mesmo escaler.

E muito veleiro e magnifico para remos.

Quem pretender comprar o pode dirigir-se á **Administração da Imprensa Aveirense, Vera-Cruz, AVEIRO.**

CAMINHOS DE FERRO DO MINHO E DOURO

Horario a começar em 10 de junho de 1883

RAMAL DO MINHO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações		N.º correio Manhã H. M.	N.º 3 mixto Tarde H. M.	N.º 5 expresso Manhã H. M.	N.º 7 mixto Manhã H. M.	N.º 41 supplementar Tarde H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)		7-30	5-40	11-20		4-0
5	120	90	70	Rio Tinto		7-43	5-53	—		4-11
9	180	140	100	**Ermezinde**		7-59	6-9	—		4-23
16	310	240	170	S. Romão		8-13	6-23	—		4-39
23	440	310	250	Trofa		8-31	6-43	Tarde 12-0		
33	630	490	350	Famalicão		8-51	7-6	12-17		4-58
					Chegada					5-49
39	740	580	420	NINE	*Partida*	9-11	7-30	12-32		5-33
46	880	680	490	S. Bento		9-25	7-46	—		
51	970	760	540	Barcellos		9-38	7-59	12-53		
60	1$140	820	640	Tamel		10-0	8-24	—		
69	1$310	1$020	730	Barrosellas		10-15	8-42	—		
77	1$46	1$140	820	Darque		10-31	9-2	—		
82	1$560	1$210	870	Vianna		10-48	9-20	1-48	7-0	
89	1$690	1$320	940	Montedor		11-5	9-37	—	7-18	
98	1$860	1$450	1$040	Ancora		11-22	9-54	2-14	7-35	
105	1$990	1$550	1$110	**Caminha**		11-38	10-14	2-28	7-53	
110	2$090	1$630	1$160	Lanhellas		11-49	10-25	—	8-7	
						Tarde				
116	2$200	1$710	1$230	Villa Nova de Cerveira		12-1	10-37	—	8-20	
126	2$390	1$860	1$330	S. Pedro da Torre		12-21	10-57	—	8-41	
130	2$470	1$920	1$370	**Valença** (*Chegada*)		12-30	11-6	3-8	8-50	

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações		N.º 2 mixto Manhã H. M.	N.º 4 correio Tarde H. M.	N.º 6 expresso Manhã H. M.	N.º 8 mixto Tarde H. M.	N.º 42 supplementar Tarde H. M.
—	—	—	—	Valença	*partida*	2-40	1-0	9-50	6-0	
5	120	90	70	S. Pedro da Torre	»	2-52	1-12	—	6-13	
15	290	230	160	Cerveira	»	3-11	1-31	—	6-33	
21	400	310	230	Lanhellas	»	3-23	1-43	—	6-46	
26	500	390	280	Caminha	»	3-37	1-56	10-34	7-0	
33	630	490	350	Ancora	»	3-53	2-12	10-48	7-18	
41	780	610	440	Montedor	»	4-11	2-28	11-3	7-35	
					Chegada				7-50	
49	930	730	520	Vianna	*Partida*	4-32	2-47	11-19		
53	1$010	790	560	Darque	»	4-43	2-58	—		
62	1$180	920	660	Barrosellas	»	5-2	3-14	—		
70	1$330	1$040	740	Tamel	»	5-20	3-32	—		
								Tarde		
80	1$520	1$180	850	Barcellos	»	5-42	3-53	12-14		
84	1$600	1$240	890	S. Bento	»	5-52	4-3	—		
91	1$730	1$350	960	Nine	»	6-11	4-23	12-36		8-5 0
98	1$860	1$450	1$040	Famalicão	»	6-30	4-41	12-48		9-7
107	2$030	1$580	1$130	Trofa	»	6-50	5-0	1-10		9-25
115	2$180	1$700	1$220	S. Romão	»	7-7	5-17	—		9-42
122	2$320	1$800	1$290	Ermezinde	»	7-20	5-39	—		9-57
125	2$370	1$850	1$320	Rio Tinto	»	7-41	5-51	—		10-6
130	2$470	1$920	1$370	Porto	*chegada*	7-50	6-0	1-4		10-15

RAMAL DE BRAGA

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações		N.º 11 mixto Manhã H. M.	N.º 13 mixto Manhã H. M.	N.º 15 expresso Tarde H. M.	N.º 17 mixto Tarde H. M.	N.º 19 mixto Tarde H. M.	N.º 41 Supplementar Tarde H. M.
—	—	—	—	Nine (*Partida*)		6-20	9-20	12-43	4-36	7-36	5-38
6	120	90	70	Arentim		6-32	9-32	13-55	4-48	7-48	5-50
9	180	140	100	Tadim		6-40	9-40	1-3	4-56	7-56	5-58
16	310	240	170	Braga (*Chegada*)		6-54	9-54	1-13	5-10	8-10	6-12

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Passageiros 1 Classe	2 Classe	3 Classe	Estações		N.º 12 mixto Manhã H. M.	N.º 14 mixto Manhã H. M.	N.º 16 expresso Manhã H. M.	N.º 18 mixto Tarde H. M.	N.º 20 mixto Tarde H. M.	N.º 34 supplementar Tarde H. M.
—	—	—	—	Braga	*Partida*	5-24	8 20	11-45	3-35	6-36	8-11
7	140	110	80	Tadim	»	5-40	8-36	t. 12-1	3-52	6-52	8-27
11	210	170	120	Arentim	»	5-48	8-44	—	4-0	7-0	8-35
16	310	240	170	Nine	*Chegada*	5-58	8-54	12-17	4-10	7-10	8.45

RAMAL DO DOURO

COMBOIOS ASCENDENTES

Distancias kilometricas	Preços dos bilhetes 1.ª Classe	2.ª Classe	3.ª Classe	Estações		N.º 24 correio Manhã H. M.	N.º 26 mixto Tarde H. M.	N.º 28 mixto Manhã H. M.
—	—	—	—	**Porto** (*Partida*)		7-30	5-40	
5	120	90	70	Rio Tinto		7-43	5-53	
9	180	140	100	**Ermezinde**		8-0	6-11	
16	310	240	170	Vallongo		8-18	6-32	
26	500	390	280	Recarei		8-39	6-53	
31	590	460	330	Cete		8-51	7-5	
35	670	520	370	Paredes		9-3	7-17	
39	740	580	420	**Penafiel**		9-19	7-33	
47	850	700	500	Cahide		9-36	7-53	
51	970	760	540	Villa Moá		9-51	8-8	
60	1$140	890	640	Marco de Canavezes		10-14	8-31	
65	1$240	960	690	Juncal		10-27	8-44	
73	1$390	1$080	770	Mosteiró		10-44	9-4	
79	1$500	1$170	840	Caldas d'Aregos		11-1	9-31	
85	1$620	1$260	900	Ermida		11-19	9-39	
92	1$750	1$360	970	Barqueiros		11-39	9-59	
98	1$860	1$450	1$040	Caldas de Moledo		11-58	10-18	
						Tarde		
101	1$980	1$510	1$100	Regoa		12-28	10-38	8-0
113	2$150	1$670	1$190	Covelinhas		12-50	10-58	8-26
120	2$280	1$770	1$270	Ferrão		1-5	11-14	8-46
				Pinhão	*Chegada*			11-32
127	2$410	1$880	1$430		*Partida*	1-34		9-18

COMBOIOS DESCENDENTES

Distancias kilometricas	Preço dos bilhetes 1 Classe	2 Classe	3 Classe	Estações		N.º 27 mixto Manhã H. M.	N.º 29 correio Tarde H. M.	N.º 26 mixto Tarde H. M.
—	—	—	—	Pinhão	*Partida*	2-0	12-10	5,41
6	160	120	90	Ferrão	»	2-20	12-30	6,7
12	290	130	160	Covelinhas	»	2-35	12-48	6,28
					Chegada			6,30
24	460	360	260	Regoa				
					Partida	3-4	1-16	
29	550	430	310	Moledo	»	3-17	1-29	
36	690	530	380	Barqueiros	»	3-33	1-47	
43	820	640	460	Ermida	»	3-58	2-10	
49	930	730	520	Aregos	»	4-13	2-25	
55	1$040	810	580	Mosteiró	»	4-29	2-41	
62	1$180	920	660	Juncal	»	4-50	3-2	
67	1$270	990	710	Marco	»	5-5	3-17	
76	1$440	1$120	800	Villa Moá	»	5-28	3-40	
81	1$540	1$200	860	Cahide	»	5-42	3-54	
89	1$690	1$310	940	Penafiel	»	6-2	4-14	
93	1$740	1$360	970	Paredes	»	6-15	4-26	
97	1$840	1$430	1$020	Cete	»	6-27	4-38	
102	1$930	1$500	1$080	Recarei	»	6-40	4-50	
111	2$100	1$640	1$170	Vallongo	»	7-2	5-12	
119	2$250	1$750	1$250	Ermezinde	»	7-29	5,39	
23	2$330	1$810	1$300	Rio Tinto	»	7-41	5,51	
1127	10234	1$870	1$340	Porto	*chegada*	7-50	6,0	

ANNUNCIOS

HOTEIS

PORTO — *Grande Hotel no Porto* é o principal d'esta grande e opulenta cidade. Construido expressamente para o seu fim, segundo os melhores modelos do mundo. O seu proprietario dedicou-lhe toda a attenção em largas viagens de estudo.

Appenso ao hotel ha sob a direcção de um medico expecialista um estabelecimento de banhos, como não tem segundo a Peninsula.

HOTEL ALLIANÇA

SUCCESSOR DO HOTEL INGLEZ DE MARY CASTRO

PORTO—RUA DO SÁ DA BANDEIRA, N.º 53

Este hotel situado no ponto mais central da cidade, proximo dos theatros e da estação Central dos Caminhos de ferro, com carro americano pela porta, tem excellentes commodos e magnifico serviço de mesa por preços excessivamente modicos.

BRAGA—BOM JESUS DO MONTE — *O Grande Hotel* offerece em aceio, meza, habitações, e commodidades o ideal dos hoteis para estações de verão na montanha. Em balde se lhe buscará um rival fóra de Lisboa e Porto.

SEVILHA—Hôtel de Europa. Elegante establecimiento y de modicos precios. Jardin al centro. Ventilado proprio al Oriental.

MESMA CASA

Fonda de Cadiz — CADIZ
» de Jerez — JEREZ
» de Ricca — HUELVA
» de Oriente — CORDOBA

PROPRIETARIOS — RICCA & HERMANOS

ANTONIO J. D'ALMEIDA ROSA

COM ARMAZEM

DE

CALÇADO DE LISBOA

382—Rua do Bomjardim—382

1.º andar

PORTO

Dr. Van-der-Laan

ESPECIALISTA DE DOENÇAS D'OLHOS

RUA DE SANTA IZABEL 50 - LISBOA

REAL FABRICA

DA

VISTA ALEGRE

PORCELLANAS EXCELLENTES

premiadas nas principaes exposições

Os seus productos, iguaes aos extrangeiros, vencem-os na barateza do preço.

Tem um magnifico deposito em Lisboa, Largo do Loreto, 13, e vendedores por todo o paiz.

Imprensa Aveirense- Largo da Vera-Cruz-Aveiro